

A sociedade simphonica campineira

Um facto auspicioso se realisa na nossa terra, que ha annos, após a morte do inolvidavel maestro Sant'Anna Gomes, se quebron e se desfez a reputação da orchestra campineira.

O seu antigo fundador Manoel Gomes firmou nas melhores tradições a reputação dessa corporação que em epocas da entrada em Campinas da Opera Lyrica, tornou-se famosa em todo o Brasil pelo cuidadoso desvelo do regente que sabia incutir o entusiasmo do publico com execuções magistraes do velho repertorio italiano.

Depois d'elle, só intermittenmente se obtinha grupos trazidos pelas companhias de operetas des-cuidadas e designaes nos seus elementos instrumentaes.

A coincidência da proxima inauguração do Theatro Municipal, terá desde logo a base indispensavel de uma corporação de jovens professores reforçados de mestres experimentados que começam os estudos dos grandes classicos.

Quem ouviu hontem, no Theatro S. Carlos, a estreia da grande orchestra, tem a legitima impressão que começou uma nova era para a cultura musical campineira.

Cincoenta professores dirigidos pela proficiencia meticulosa do amavel maestro Salvador Bove, já das execuções que irão se aprimorando gradativamente em successivos concertos que terão a mesma linha de conducta de admiravel Sociedade Symphonica de São Paulo.

A grandiosidade das obras classicas, já se desenha na ouverture de Euryanthe e mais ainda na grandiosa *Preguiera* do 1.º acto de Lohengrin. Isto precedido da brilhante execução dos clarins dispostos pelo maestro Antão para reforçar o entusiastico Hymno Nacional.

Sem saudar o Guarany logo no primeiro concerto, seria uma lacuna imperdoavel. Como exercicio de variados movimentos a Valsa de Rubinstein foi eletricamente emocionante e deslumbrante, de vivacidade, maleabilidade e precisão.

Agora, o que é indispensavel é o apoio da sociedade campineira, associando-se de modo permanente, como fizeram em S. Paulo milhares de consocios, que por uma modica contribuição, poderão levar suas familias a uma reunião mensal da mais elevada arte musical. Não será monotomo nem fóra da actualidade campineira, que conta inumeras pessoas que já tiveram um inicio de educação musical.

Quem melhor contribue nestas occasiões são as pianistulas, que apezar de abandonarem o piano e o canto, pelas serias occupações domesticas, são as melhores e mais competentes ouvintes.

Si Piracicaba possui um Orpheon organizado pela dedicação e proficiencia de um professor, aqui tambem temos duas fontes de educação coral no Conservatorio Carlos Gomes e nas discipulas do maestro Elias Lobo Neto. Não sei si ainda existem os alumnos da Sociedade Concordia; porem, estou muito bem informado que existe uma corporação desse genero dentro do nosso Municipio—na Colonia Helvetia.

Já começam ofertas de notaveis maestros que desejam fazerem-se ouvir em obras de folego; o que até aqui era cousa impossivel em Campinas.

Resta agora saber si os campineiros saberão presar como devem a nova orchestra, apezar de serem os campineiros de agora tão diversos dos annos que se seguiram á volta de Carlos Gomes á sua terra natal.

Vieram nos 2 decenios de 1870 á 1890 successivas companhias lyricas italianas, que, aqui se detinham durante varios mezes sem arrefecer o entusiasmo musical. Então os cafezaes tinham menos 50 annos, e á dispersão das familias abastadas se seguiu o periodo desgraçado que figura no nosso escudo campineiro symbolisado com a Phenix renascida das cinzas.

Naquelle tempo não havia tanta instrução generalisada, mas o pessoal era mais igual e ligados socialmente mais do que hoje, pela convivencia e amisade. Surgiu uma nova orchestra e ella'ahi está appellando para o povo campineiro, que poderá reatar os seus entusiasmios pela arte que enobreceu esta nossa terra tão cheia de tradições e filhos illustres.

J. Campos Novaes